



Patricia Domingos/AAN

Alunos protestam na **Unicamp** contra alta no preço da refeição

Estudantes protestam contra o aumento no preço do bandejão em frente ao prédio onde era realizada a sessão do Consu

O Conselho Universitário (Consu) da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)** encerrou na tarde de ontem a sessão que discutia cortes de gastos, incluindo o subsídio dado ao chamado bandejão, por falta de segurança. Estudantes cercaram o prédio do conselho, bateram

bumbo e esmurraram a porta que dá acesso ao plenário para impedir as votações. De uma pauta de 111 itens, os conselheiros só não conseguiram aprovar dois: o que eleva o preço da refeição de R\$ 2,00 para R\$ 4,00, e o corte linear de 30% nas gratificações.

PÁGINA A4

TUMULTO III CERCO AO PRÉDIO

Protesto interrompe sessão do Consu

Estudantes tentam invadir sala do Conselho Universitário da **Unicamp** para barrar as votações

Maria Teresa Costa
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
teresa@rac.com.br

Fotos: Patrícia Domingos/AAN



Uma nova reunião do Consu da Unicamp poderá ser convocada pela Reitoria para deliberar os dois itens que não puderam ser analisados ontem

Revisão do Orçamento é aprovada

Na tumultuada reunião de ontem, o Conselho Universitário aprovou a segunda revisão orçamentária do ano, que prevê fechar 2017 com um déficit de R\$ 290 milhões, 38,4% superior ao que estava previsto no orçamento da universidade. O déficit, como vem ocorrendo já há algum tempo, será coberto por um fundo de reserva que está se exaurindo. No final de 2016, o fundo da universidade tinha depositado em conta R\$ 780 milhões e boa parte dos valores estava comprometida (R\$ 702 milhões), restando cerca de R\$ 77 milhões. Segundo a vice-reitora Teresa Atvars, a reserva atual é de R\$ 670 milhões.

Parte de um conjunto de cortes, que pretende reduzir as despesas em R\$ 25 milhões no próximo ano foi aprovada ontem. Assim, não serão realizados novos concursos para docentes, pesquisadores e funcionários. Outra medida aprovada define que novos cargos gratificados e outras despesas de caráter permanente só poderão ser criados por Deliberação do Consu, ou seja, o reitor perde a autonomia para criá-los, da mesma forma que não poderá sozinho fazer designações, que deverão passar também pelos órgãos institucionais. Funcionários e estudantes votaram contra essa proposta. Com a aprovação, o reitor não poderá criar despesas sem passar pelo Conselho Universitário. A deliberação não impede, no entanto, a criação de novas despesas, apenas diz que a decisão tem que ser colegiada. (MTC/AAN)

Após quase nove horas reunido, o Conselho Universitário (Consu) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) encerrou a sessão que discutiu cortes de gastos, incluindo o subsídio dado ao chamado bandejão, por falta de segurança. Estudantes cercaram o prédio do conselho, chegaram a subir as escadas, bateram bumbo e esmurarraram a porta que dá acesso ao plenário para impedir as votações. O reitor **Marcelo Knobel** lamentou o comportamento dos estudantes: "Não havia mais segurança para continuarmos as discussões."

Proposta não votada aumenta o preço das refeições em 100%

De uma pauta de 111 itens (incluindo votação de contratos, convênios e termos aditivos), os conselheiros só não conseguiram votar dois: o que reduz de 80% para 60% o subsídio dado a alimentação para o estudante não carente, que terá o preço do bandejão, se for aprovado pelo Consu, aumentado de R\$ 2,00 para R\$ 4,00 e o corte linear de 30% nos valores de todas as gratificações não incorporadas pagas a docentes, pesquisadores e funcionários e que deve gerar uma economia de R\$ 16 milhões em 2018.

Os funcionários que recebem salários acima de R\$ 5 mil, teriam o aumento de R\$ 3,00 no valor da refeição, que passaria de R\$ 7,00 para R\$ 10,00. O café da manhã passaria de R\$ 1,00 para R\$ 2,00.

A vice-reitora Teresa Atvars disse que a reitoria definirá hoje quando uma nova reunião do Consu poderá ser convocada para deliberar os dois itens que não puderam ser analisados ontem. Segundo ela, não havia razão para o tumulto e identificou que o protesto teve natureza político-partidária.

Ela informou que a reitoria não abrirá as discussões dessas

propostas com alunos e funcionários, porque ela já está ocorrendo no campus, e nem promoverá alterações no conteúdo das medidas. Caberá ao conselho aprovar, rejeitar ou propor alterações.

Desde cedo estudantes estavam na frente do prédio do Consu fazendo manifestações e, à tarde, uma comissão do conselho desceu para negociar com eles. Foram então formadas duas comissões (uma de estudantes e outra de funcionários) que iriam ao plenário apresentar suas demandas e pontuar problemas que avaliavam existir com o aumento no preço do bandejão e no corte das gratificações. O Consu concordou em receber as comissões mas, no meio da tarde, quando a porta da sala do conselho foi aberta para a entrada das comissões, os estudantes tentaram invadir e chegaram até a antessala do conselho.

Discussões

"Com isso ficou impossível continuar as discussões, por causa do barulho, da gritaria e os socos na porta", afirmou Teresa Atvars. Segundo ela, a reitoria



O aumento do preço da refeição no bandejão da universidade, que irá para R\$ 4,00, foi o tema do protesto

estudou exaustivamente as propostas levadas ao conselho. "Com a crise que a universidade atravessa, não há mais condições de subsidiar a alimentação de estudantes não carentes. Mesmo com o corte do sub-

sídio, eles pagarão um terço do que custa a refeição", disse.

A vice-reitora afirmou que a sociedade brasileira não aceita mais privilégios e o orçamento da Unicamp não permitir arcar com subsídio. "Com R\$ 10,00

os estudantes não carentes terão café da manhã, almoço e janta. O aumento que estamos propondo não é abusivo", disse. Alunos carentes, que são 10% dos estudantes, continuarão a não pagar pelas refeições.

Mais conteúdo

Estudante da Unicamp põe a boca no trombone

www.correio.com.br